

O BASQUETEBOL COMO MOTIVAÇÃO PARA PARAPLÉGICOS DO GÊNERO MASCULINO

Daniele Miguel Curticeiro¹; Luiz Henrique Peruchi².

Estudante do Curso de Educação Física; e-mail: dani.curticeiro@hotmail.com ¹

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: peruchi@umc.br ²

Área do Conhecimento: Educação Física

Palavras-chave: Deficiente físico, Esporte adaptado, Inclusão.

INTRODUÇÃO

A paraplegia é uma causa resultante de um trauma ou lesão da medula espinhal. Na antiguidade, os pacientes que sofriam uma lesão muito grave na medula eram levados a óbito ou poderiam perder os movimentos superiores e inferiores do corpo, passando a viver em estado vegetativo e de total dependência. Hoje, muitas pessoas que sofreram este trauma (a paraplegia) buscam um apoio motivacional dentro de algum esporte e, aquelas que já nasceram com tal problema conseguem levar a vida de maneira independente. Para Pschyrembel (1982: 254), paraplegia é: "...a paralisia completa de duas extremidades simétricas, especialmente de ambas as pernas, por exemplo, nas lesões transversas da medula espinhal e na paralisia cerebral infantil". Antonelli (2005) ressalta que as deficiências são classificadas pelo tempo ou duração da lesão: Congênita (desde o nascimento), Adquirida (adquirida logo após nascer), Permanente (sem cura), Progressiva (que evolui aos poucos) e Não Progressiva (não evolui mais). Segundo Samulski (1995:104) "a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)". Minicucci (1995) concorda com a definição de Samulski (1995), pois nos faz entender que a motivação é caracterizada como força impulsionadora do indivíduo para determinado objetivo. Dentre estas forças, podemos destacar as positivas que levam o indivíduo a se aproximar do estímulo (intrínseco) e as negativas que os levam a se afastar dele. Já Braz et. al (2007) afirmam que os aspectos motivacionais estão relacionados entre a especialidade do atleta e o tipo de modalidade. Segundo França (2008), a história do esporte Paraolímpico no Brasil teve início em 1958, com a fundação do Clube do Otimismo, no Rio de Janeiro e, o basquetebol sobre cadeira de rodas foi à primeira modalidade esportiva a reunir paraplégicos de São Paulo e Rio de Janeiro. O esporte associado à paraplegia cresceu muito ao longo dos anos e hoje podemos acompanhar os esportes paraolímpicos com modalidades distintas para diversas deficiências como a visão, audição e em especial a paraplegia. O basquete sobre rodas é uma "modalidade esportiva praticada por portadores de deficiência física em cadeira de rodas, com regras semelhantes ao basquetebol convencional" (GREGUOL, 2001, p.5). Além de estudar sobre a motivação do paraplégico dentro da prática do basquetebol sobre rodas, o projeto pretende provocar discussões sobre o assunto a ser tratado e como mencionado acima, convocar os profissionais das diversas áreas que abrangem o tema a dedicarem parte de seu trabalho e profissionalismo às pessoas com deficiência.

OBJETIVOS

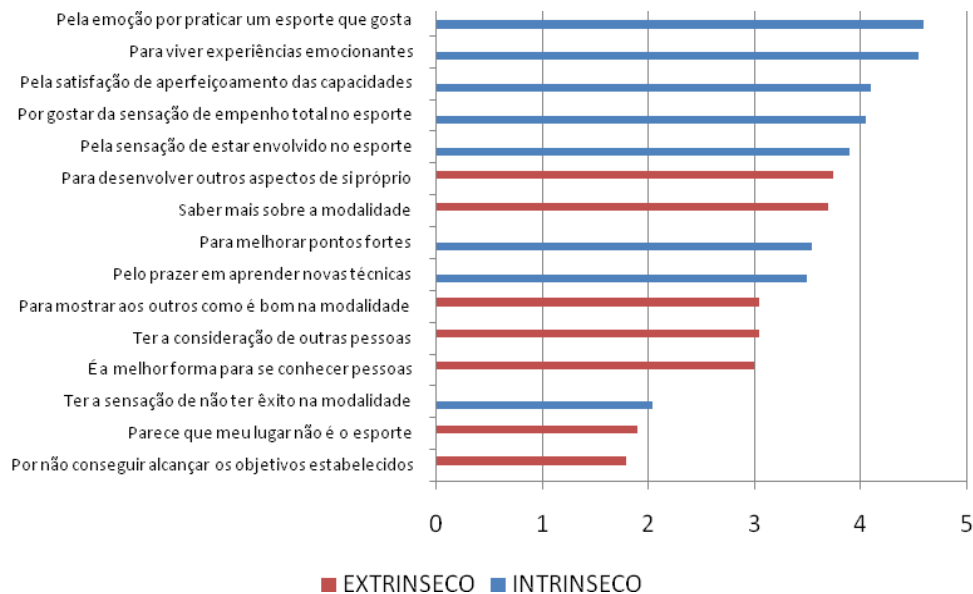
Verificar a motivação dos atletas paraplégicos do gênero masculino ao realizarem as atividades de basquetebol sobre rodas; Identificar os fatores motivantes dos atletas e; Comparar a motivação intrínseca e extrínseca.

METODOLOGIA

Foram sujeitos desta pesquisa, 20 jogadores de uma equipe de basquetebol sobre rodas do Estado de São Paulo; sendo todos do sexo masculino, com idade entre 20 e 30 anos. Para fazer a coleta dos dados, foi utilizado um questionário adaptado de Escala de Motivação para o Esporte (BRIERE; VALLORAND; BLAIS; PELLETIER, 1995) (Anexo A) contendo 15 questões, fechadas, no qual foi analisado o nível de motivação do basquetebol para paraplégicos do gênero masculino. A princípio foi realizado um contato com o coordenador responsável pelo Clube e equipe dos Paraplégicos de São Paulo, para que se pudesse obter a Autorização (Anexo B) da coleta dos dados dos atletas. Depois de realizada esta etapa, foi feito um convite para os atletas participarem voluntariamente da pesquisa, e juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo C) cada participante ficou responsável pelo seu comprometimento, porém, é importante ressaltar que todas as informações que foram prestadas pelo participante são sigilosas e intransferíveis. O questionário adaptado de Escala de Motivação para o Esporte (Anexo A) foi aplicado no próprio local de treinamento dos atletas, após os mesmos terem assinado e entregue nas mãos da pesquisadora o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo C). Explicitou-se o questionário individualmente e durante a aplicação à pesquisadora se responsabilizou por ler coletivamente questão a questão e, sanar dúvidas caso houvesse a necessidade. Os dados obtidos foram tabulados para análise estatística dos resultados. A análise destes dados será apresentada por meio de média e gráfico com correlações acordantes dos objetivos específicos. A análise dos resultados foi realizada de maneira quantitativa e qualitativa, com isso foram utilizadas também as estatísticas descritivas e não paramétrica por meio de média e teste estatísticos. Foi utilizada a Correlação de Spearman com nível de significância de 0,05 aceito na área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 determina os respectivos resultados obtidos com a aplicação do Questionário Adaptado de Escala de Motivação para o Esporte (BRIERE; VALLORAND; BLAIS; PELLETIER et. al, 1995), (Anexo A). A cada item selecionado, se obteve uma nota de 1 a 5, ao qual, foi determinada a média de cada questão para que, houvesse a precisão das respostas cabíveis aos objetivos específicos e, auxiliar na correlação das motivações intrínsecas e extrínsecas.



Os resultados encontrados na Figura acima, dentre as duas primeiras variáveis *Pela emoção por praticar um esporte que gosta* e *Para viver experiências emocionantes* apontam respectivamente a média de 4,60 e 4,55, afirmando que o basquetebol sobre cadeira de rodas corresponde muito ou exatamente ao prazer em praticar a modalidade. Já a terceira variável *Pela satisfação de aperfeiçoamento das capacidades*, afirma que, os atletas correspondem muito com tal fator intrínseco, atingindo uma frequência observada de 4,10.

Seguindo com as variáveis, *Por gostar da sensação de empenho total no esporte* e *Pela sensação de estar envolvido no esporte*, obtiveram uma frequência observada de 4,05 e 3,90, ao qual se pode definir que, o empenho e desenvolvimento como fator intrínseco correspondem muito ao esporte praticado.

Neste caso afirma-se o que Minicucci (1995) cita, “...a motivação é caracterizada como força impulsionadora do indivíduo para determinado objetivo. Dentre estas forças, podemos destacar as positivas que levam o indivíduo a se aproximar do estímulo (intrínseco) e as negativas que os levam a se afastar dele (extrínseco).

Diante dos fatores extrínsecos, as variáveis *Para desenvolver outros aspectos de si próprio* e *Saber mais sobre a modalidade*, apontam uma frequência observada de 3,75 e 3,70, ao que podemos perceber que ambas correspondem moderadamente a muito se tratando de motivação extrínseca. O que para Rizzo (1977: 67) “A coordenação não só é um elemento básico, em uma gama muito variada de praticas esportiva, como também é elemento útil na vida diária, doméstica e profissional, podendo ser melhorada através do treinamento, mas sempre visando uma aplicação específica”.

Foi aplicado o teste de correlação para comparar a motivação intrínseca e extrínseca ($p = 0,00$) e, podemos observar que não existe correlação entre as variáveis estudadas.

Braz et. al (2007) afirmam que os aspectos motivacionais estão relacionados entre a especialidade do atleta e o tipo de modalidade. E, em virtude destas afirmações, constatamos que os dados da figura relacionada vão ao encontro dos estudos acima descritos e, levam em consideração que, dentre os fatores intrínseco e extrínseco, o que se sobressai e estimula a cada nova etapa os atletas paraplégicos são os fatores pessoais (intrínsecos) e, raramente os fatores ambientais (extrínsecos) são os que estimulam o atleta a praticar o basquetebol sobre rodas.

CONCLUSÃO

Este estudo teve por finalidade Identificar os fatores motivantes dos atletas praticantes de basquetebol sobre cadeira de rodas e comparar a motivação intrínseca e extrínseca dos mesmos.

Dados os resultados, podemos afirmar que, o atleta portador de paraplegia, possui muita vontade e motivação pela pratica de esportes por mais difícil que seja seu percurso (fator ambiental – motivação extrínseca). Por outro lado há o desempenho, pré disposição e determinação pessoal de cada individuo ao praticar seu esporte (fator de motivação intrínseca). Neste caso, as questões que corresponderam aos fatores intrínsecos mostraram que, o que mais contribui para os atletas paraplégicos praticarem o basquetebol é os fatores pessoais e o que eles buscam com o esporte, sendo assim, o fator intrínseco é mais relevante, mesmo sem ter qualquer tipo de correlação com o fator extrínseco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAZ, T. V; UGRINOWITSCH, H; FLAUSINO, N. H; FREITAS, W. Z; PIZA, E. S. **O efeito da motivação no desempenho do Teste de Cooper em Jovens Futebolistas.** Revista Treinamento Desportivo/ 2007. V.8, n.1, p. 53-59.

GREGUOL, M. **Desporto adaptado a portadores de deficiência: basquetebol.** Porto Alegre: UFRGS – INDESP, 2001.

FRANÇA, A. **O Esporte paraolímpico no Brasil.** Paraná. Ed. HowStuffWorks, PUC-PR, 2008. Disponível em [http:// esporte.hsw.uol.com.br](http://esporte.hsw.uol.com.br).

MINICUCCI, A. **Motivação: Psicologia aplicada à administração.** 5ªEd. São Paulo. Atlas, 1995.

PSCHYREMBEL, W. **Klinisches Woerterbuch – MIT klinischen Syndromen und Nomina Anatomica.** Berlim, De Gruyter, p: 254, 1982.

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte.** 1ª Ed. Brasileira. Ed. Manole. Barueri – São Paulo, p 104, 1995.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que com minha fé a ele consegui levar meu projeto adiante, a minha avó Preciosa que sempre fez questão da minha formação, aos meus pais que me deram a vida e a oportunidade de estar cursando uma universidade e ao meu noivo Fillipe Vicente, minha irmã Deisy Lucy e minha amiga Giselda Souza, que sempre acreditaram em meu potencial. Agradeço também ao meu orientador, Prof. Me. Luiz Henrique Peruchi, que com sua ajuda pude realizar um bom trabalho, e agradeço imensamente ao Prof. Ms. João Pedro Arantes, que me auxiliou em todas estatísticas e correções necessárias para que eu pudesse entregar aos futuros leitores um trabalho de muita qualidade.